



9 de junho de 2023

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS – PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA  
2022

## INDÍCIOS DE PERDA DE QUOTA DE MERCADO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA OS TRÊS PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO

Beneficiando da informação recentemente disponibilizada pelo Eurostat para o ano 2022, apresenta-se neste destaque uma análise do comércio internacional de bens em Portugal no contexto da União Europeia (e da Zona Euro), bem como uma comparação entre as evoluções das exportações e importações portuguesas com, respetivamente, as importações e as exportações dos três principais parceiros comerciais da economia portuguesa: Espanha, França e Alemanha.

Em 2022, as exportações dos países da União Europeia, no seu conjunto, cresceram 21,0% face ao ano anterior e 30,7% face a 2019. As exportações portuguesas registaram, comparativamente com 2021, um crescimento superior (+1,9 p.p.) ao do conjunto da União Europeia, embora face a 2019 tenham aumentado ligeiramente menos (-0,1 p.p.). Face ao crescimento do conjunto dos países da Zona Euro, as exportações portuguesas apresentaram um maior dinamismo (+1,8 p.p. face a 2021 e +0,7 p.p. comparativamente com 2019).

Em 2022, as importações totais da União Europeia cresceram 28,9% face ao ano anterior e 43,4% comparando com 2019. As importações portuguesas registaram um crescimento anual ligeiramente superior (+2,5 p.p.) ao do conjunto dos países da União Europeia em 2022, mas inferior face a 2019 (-6,8 p.p.). Comparativamente com o crescimento do conjunto dos países da Zona Euro, as importações portuguesas cresceram mais face a 2021 (+1,8 p.p.) mas menos face a 2019 (-6,4 p.p.).

O défice da balança comercial de Portugal correspondeu a -13,0% do PIB, em 2022, a sexta proporção mais negativa de entre os Estados Membros da União Europeia. Malta, Chipre e Croácia destacam-se com as proporções mais negativas (maiores pesos do défice no PIB) e, em sentido contrário, surge a Irlanda com o maior peso do excedente no PIB, seguindo-se os Países Baixos e a Alemanha.

A análise da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino (Espanha, França e Alemanha) revela que, em 2022, as exportações nacionais para estes três mercados apresentaram menor dinamismo, indiciando perdas de quota de mercado, enquanto as importações nacionais cresceram mais do que as exportações totais desses países.



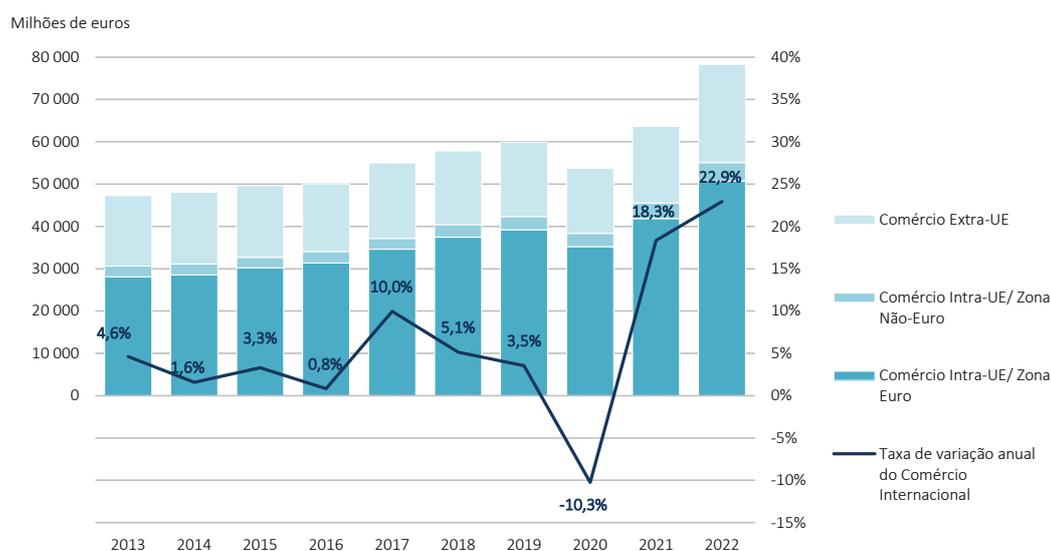
## Exportações de bens

Em 2022, as exportações portuguesas de bens atingiram 78 207 milhões de euros, o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional, traduzindo um acréscimo de 22,9% face ao ano anterior. Em 2021, as exportações tinham aumentado 18,3%. Face a 2019, o acréscimo foi 30,6%.

As exportações para países Intra-UE aumentaram 21,0% face ao ano anterior (+9 568 milhões de euros) e as exportações para os países Extra-UE cresceram 27,7% (+5 021 milhões de euros). Em 2021, tinham-se registado acréscimos de 18,6% e 17,7%, respetivamente.

As exportações para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro cresceram 21,2% em 2022 (+18,7% em 2021), tendo-se registado igualmente um aumento nas exportações para o conjunto dos restantes países da UE (+19,1%, +17,2% em 2021).

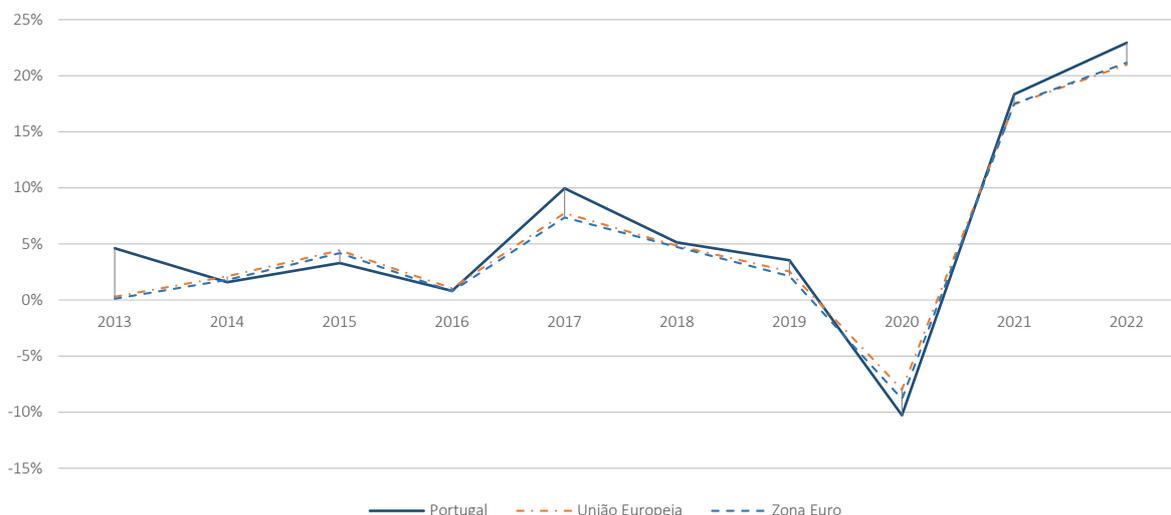
**Figura 1. Comércio Internacional de bens - Exportações**  
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2013 a 2022



Na última década, as exportações de Portugal divergiram, em média, +0,7 p.p. face à totalidade dos países da União Europeia e +0,9 p.p. relativamente aos países que integram a Zona Euro. A maior diferença registou-se em 2013, tendo as exportações de Portugal crescido 4,6% comparando com +0,3% na União Europeia e +0,1% no conjunto dos países da Zona Euro. Em 2020, ano marcado pelo início da pandemia COVID-19, o decréscimo das exportações portuguesas foi mais acentuado, atingindo -10,3%, face a -8,0% da União Europeia e -8,8% da Zona Euro.

Figura 2. Comércio Internacional de bens - Exportações

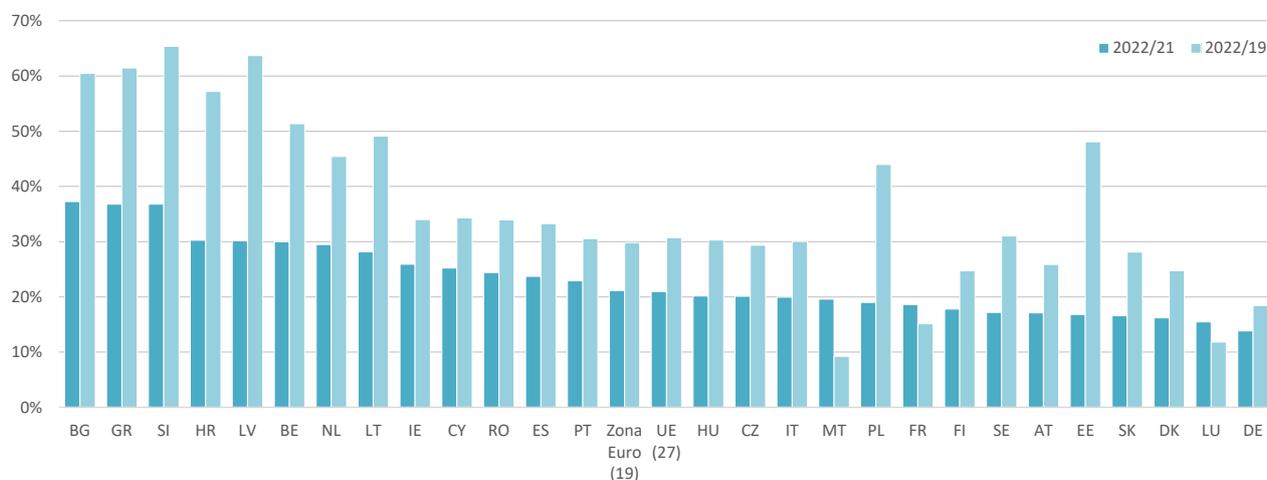
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2013 a 2022 (Portugal, União Europeia e Zona Euro)



Em 2022, as exportações dos países da União Europeia, no seu conjunto, cresceram 21,0% face ao ano anterior e 30,7% face a 2019. As exportações portuguesas registaram, comparativamente com 2021, um crescimento superior (+1,9 p.p.) ao do conjunto da União Europeia, embora face a 2019 tenham aumentado ligeiramente menos (-0,1 p.p.). Face ao crescimento do conjunto dos países da Zona Euro, as exportações portuguesas apresentaram um maior dinamismo (+1,8 p.p. face a 2021 e +0,7 p.p. comparativamente com 2019).

Figura 3. Comércio Internacional de bens - Exportações

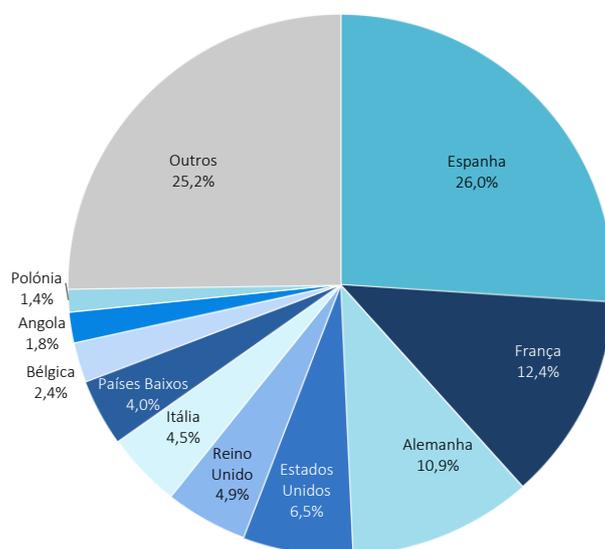
Taxa de variação homóloga dos Estados Membros da União Europeia (2022-2021 e 2022-2019)



Espanha, França e Alemanha continuaram a ser os principais clientes externos de Portugal em 2022. Em conjunto com os Estados Unidos, estes mercados concentraram mais de metade das exportações nacionais (55,8%, -0,7 p.p. face a 2021).

Em 2022, não se verificaram alterações na ordenação dos 10 principais países de destino das exportações portuguesas, face a 2021.

Figura 4. Comércio Internacional de bens - Exportações  
Peso dos principais países parceiros em 2022



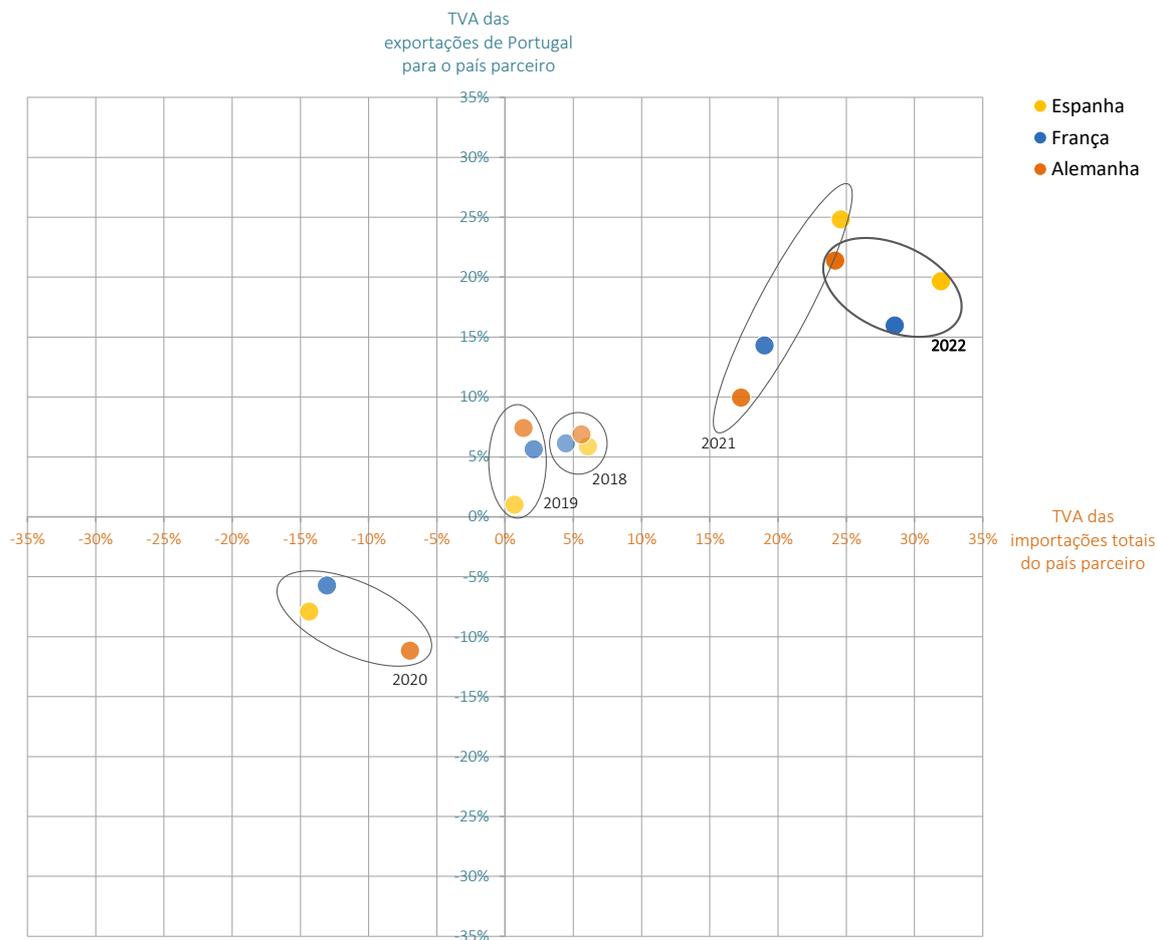
A análise da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino face à variação das importações totais desses países, que se apresenta na figura seguinte, revela que, em 2022, as exportações nacionais para estes três mercados apresentaram menor dinamismo, indiciando perdas de quota de mercado. Este resultado contrasta com 2019, ano em que as exportações nacionais para estes três países registaram um dinamismo significativo, tendo crescido em média três vezes mais do que o total das importações destes parceiros.

O crescimento das exportações nacionais para Espanha foi menor do que o acréscimo das importações totais daquele país (+19,7% e +32,0%, respetivamente), tendo sido mais notório nos *Veículos e outro material de transporte*, com uma variação de +3,2%, enquanto o total das importações espanholas correspondentes aumentou 23,9%.

As variações das exportações nacionais para França (+16,0%) e Alemanha (+21,4%) também foram inferiores às variações das importações totais destes parceiros (+28,6% e +24,2%, respetivamente).

Figura 5. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para os 3 principais parceiros vs. Taxa de variação anual (TVA) das importações totais desses países, 2018 a 2022



**Fontes:** Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (data de extração: 2023/06/01).

**Nota:** As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).



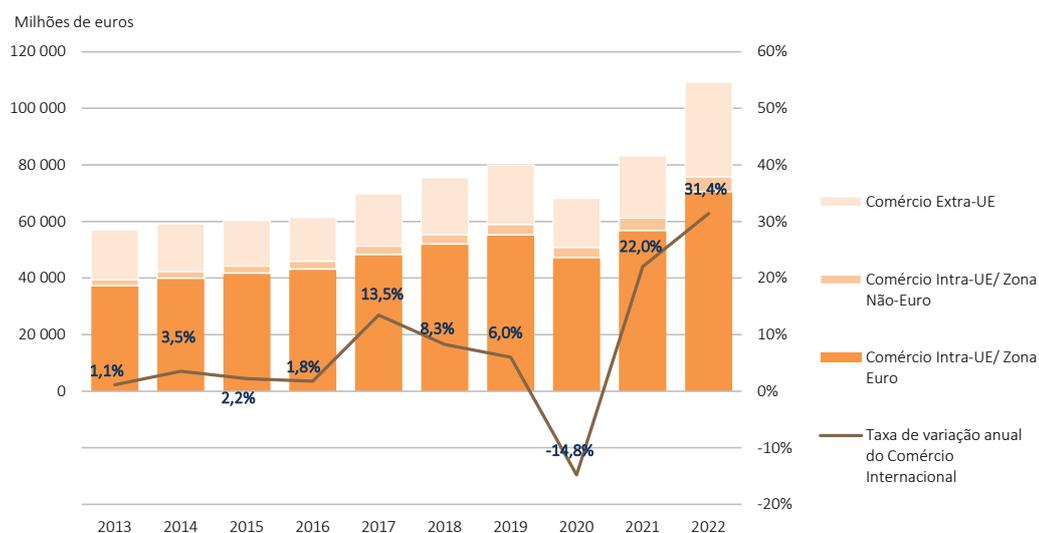
## Importações de bens

Em 2022, as importações nacionais de bens atingiram 109 243 milhões de euros, o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional, tendo crescido 31,4% face ao ano anterior. Em 2021, as importações tinham aumentado 22,0%. Face a 2019, o acréscimo foi 36,6%.

As importações provenientes de países Intra-UE aumentaram 23,9% face a 2021 (+14 641 milhões de euros), e as importações de países Extra-UE cresceram 52,3% (+11 456 milhões de euros). Em 2021, tinham-se registado acréscimos de 20,3% e 27,0%, respetivamente.

As importações portuguesas provenientes do conjunto dos países pertencentes à Zona Euro cresceram 24,3% em 2022 (+20,2% em 2021), tendo-se registado igualmente um aumento nas importações do conjunto dos restantes países da UE (+19,0%, +21,7% em 2021).

**Figura 6. Comércio Internacional de bens - Importações**  
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2013 a 2022

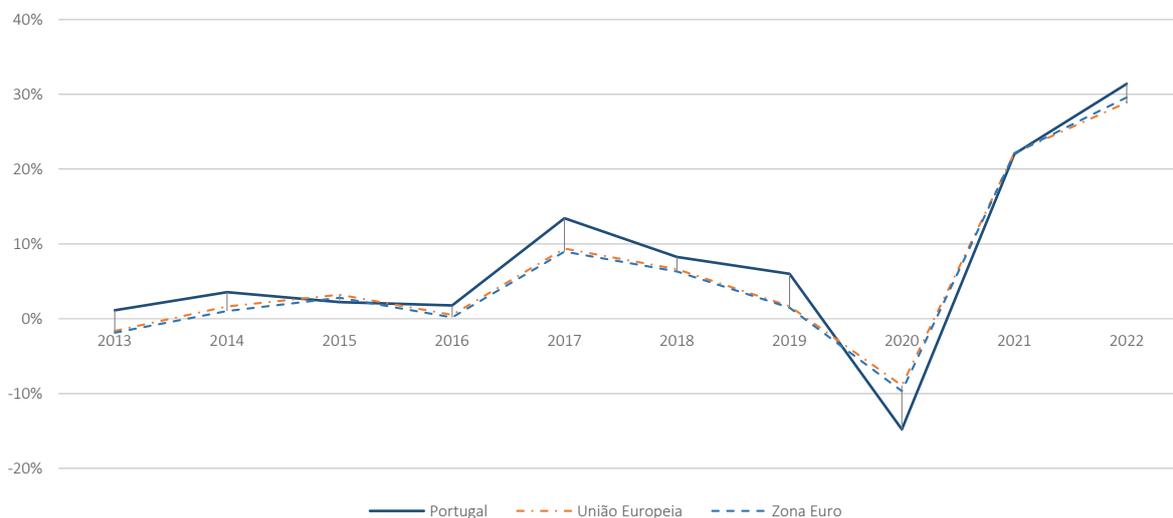


Na última década, as importações de Portugal divergiram, em média, +1,1 p.p. face à totalidade da União Europeia e +1,4 p.p. relativamente aos países que integram a Zona Euro. A maior diferença coincidiu com o período em que mais se fizeram sentir os efeitos da pandemia COVID-19, tendo as importações portuguesas diminuído 14,8% em 2020, o que compara com -8,9% no total da União Europeia e -9,7% nos países da Zona Euro.



Figura 7. Comércio Internacional de bens - Importações

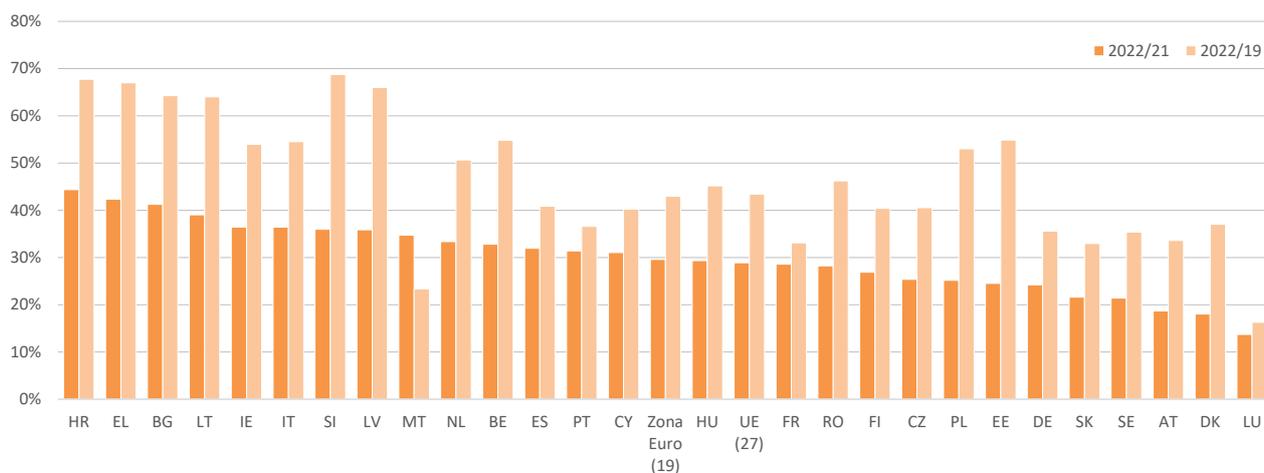
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2013 a 2022 (Portugal, União Europeia e Zona Euro)



Em 2022, as importações totais da União Europeia cresceram 28,9% face ao ano anterior e 43,4% comparando com 2019. As importações portuguesas registaram um crescimento anual ligeiramente superior (+2,5 p.p.) ao do conjunto dos países da União Europeia em 2022, mas inferior face a 2019 (-6,8 p.p.). Comparativamente com o crescimento do conjunto dos países da Zona Euro, as importações portuguesas cresceram mais face a 2021 (+1,8 p.p.) mas menos face a 2019 (-6,4 p.p.).

Figura 8. Comércio Internacional de bens - Importações

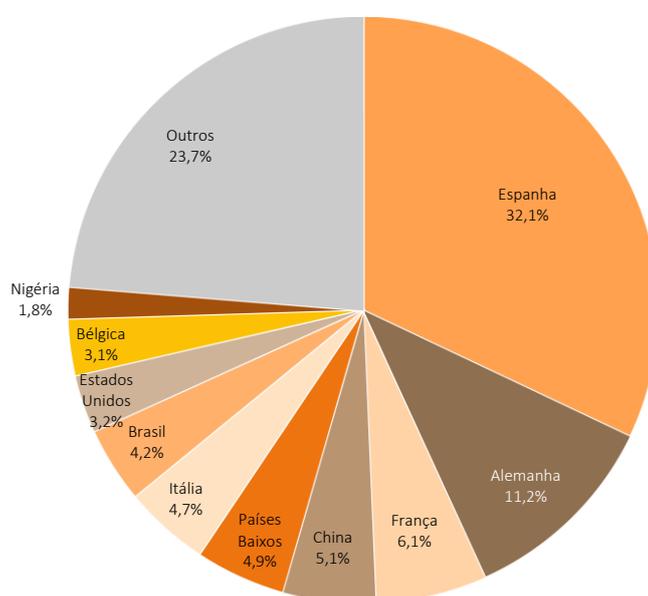
Taxa de variação homóloga dos Estados Membros da União Europeia (2022-2021 e 2022-2019)



Os principais fornecedores de bens a Portugal - Espanha, Alemanha e França - representaram, no seu conjunto, quase metade (49,3%) das importações nacionais em 2022 (-2,6 p.p. em relação ao ano anterior). A China manteve-se como principal fornecedor Extra-UE e passou a ser o 4º principal país parceiro (6º em 2021), com um peso de 5,1% (+0,3 p.p. que em 2021).

Face ao ano anterior, no *ranking* dos 10 principais países fornecedores de bens a Portugal, verificou-se também a descida dos Países Baixos e da Itália para as 5ª e 6ª posições, respetivamente (4ª e 5ª, pela mesma ordem, em 2021). A Bélgica, que tinha ocupado a 7ª posição em 2021, foi ultrapassada pelo Brasil e pelos Estados Unidos (8ª e 9ª, respetivamente, em 2021), passando a ocupar a 9ª posição do *ranking*. A Polónia deixou de ser o 10º principal fornecedor (11º em 2022), trocando de posição com a Nigéria.

Figura 9. Comércio Internacional de bens - Importações  
Peso dos principais países parceiros em 2022



A comparação entre o comportamento das importações portuguesas de bens provenientes dos três principais mercados fornecedores e a evolução das exportações totais de bens desses países, que se apresenta na figura seguinte, revela que, em 2022, as importações nacionais cresceram mais do que as exportações totais desses países - Espanha, Alemanha e França.

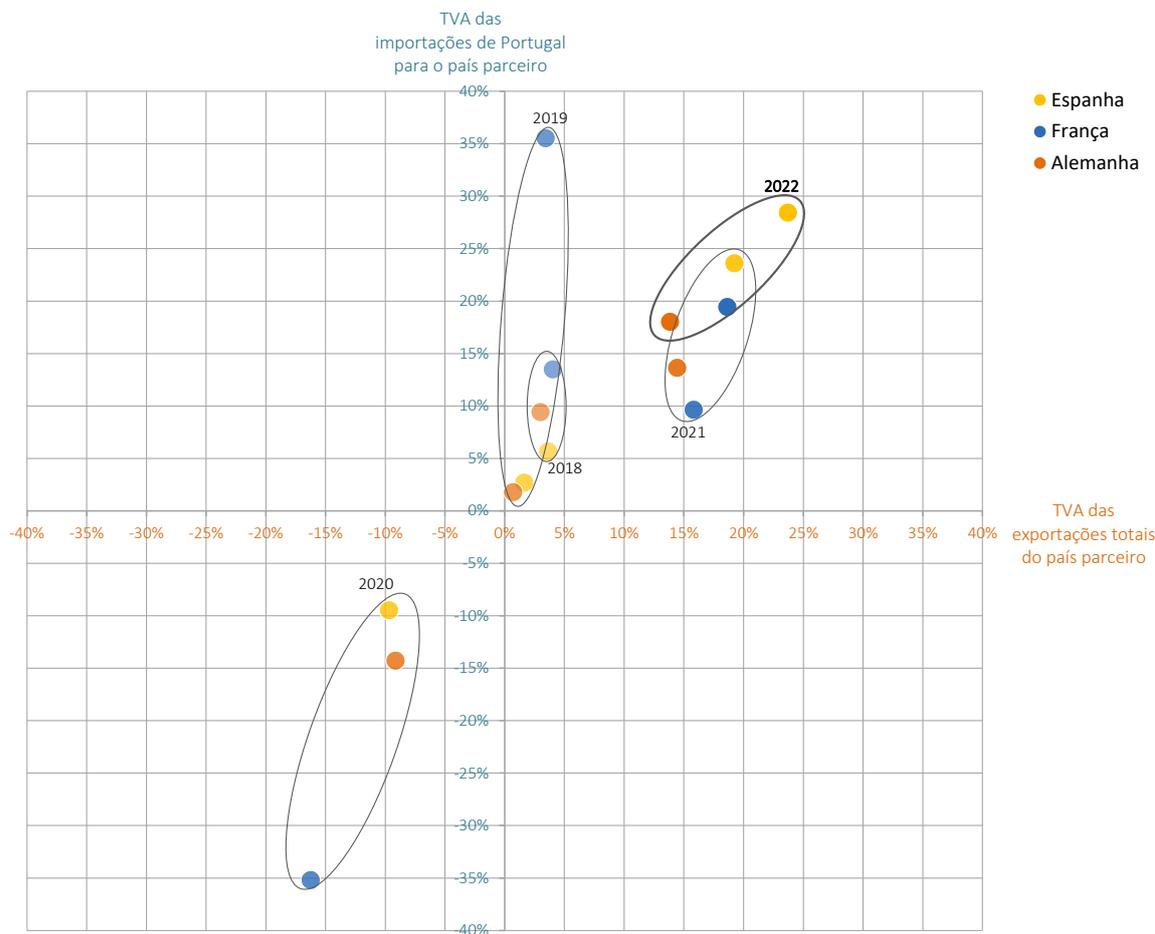
Em 2022, as importações provenientes de Espanha aumentaram 28,4%, enquanto as exportações totais deste país cresceram 23,7%. Esta evolução deveu-se, principalmente, aos produtos *Agrícolas*, cujas importações nacionais provenientes de Espanha aumentaram 25,6%, enquanto as exportações totais destes produtos por aquele país aumentaram 12,3%. Este comportamento segue a tendência dos últimos cinco anos.

As importações de bens provenientes da Alemanha cresceram mais do que as exportações totais daquele país (+18,0% e +13,8%, respetivamente). Nesta evolução, destaca-se a categoria de *Veículos e outro material de transporte*, cujas importações provenientes da Alemanha aumentaram 44,0%, enquanto as exportações totais da Alemanha deste grupo cresceram 13,3%.

As importações de bens provenientes de França aumentaram 19,4%, um acréscimo mais significativo que o verificado nas exportações totais daquele país (+18,6%), ao contrário do que se verificou nos dois anos anteriores.

Figura 10. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das importações de Portugal provenientes dos 3 principais fornecedores vs. taxa de variação anual (TVA) das exportações totais desses países, 2018 a 2022



**Fontes:** Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (data de extração: 2023/06/01).

**Nota:** As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

### Saldo da Balança Comercial de bens

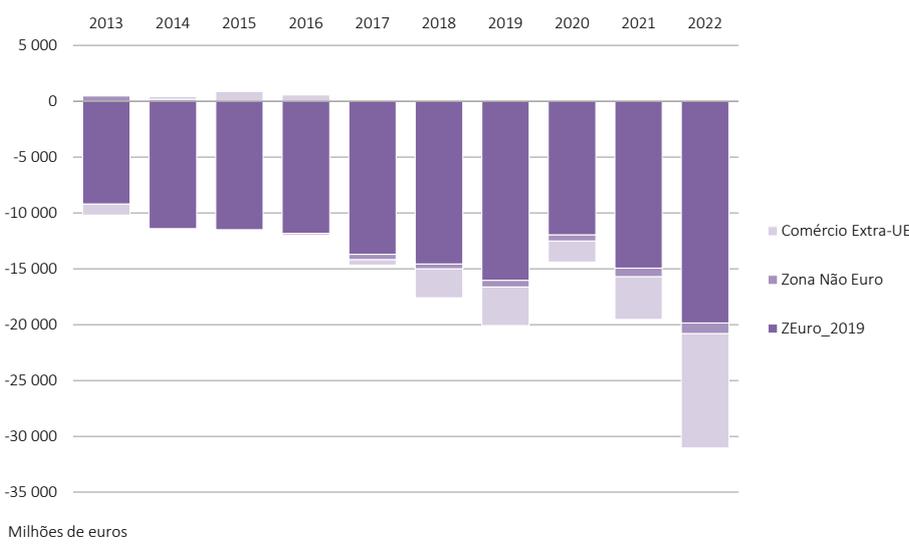
Em 2022, o défice da balança comercial de bens em Portugal aumentou 11 509 milhões de euros em relação ao ano anterior, atingindo 31 036 milhões de euros (o mais elevado desde que há registo). Esta evolução resultou do acréscimo das importações ter sido superior ao aumento das exportações. Em 2021, o défice tinha aumentado 5 139 milhões de euros.

O défice da balança comercial Intra-UE aumentou 5 074 milhões de euros, totalizando 20 797 milhões de euros, o que resulta, sobretudo, das trocas de bens com os países da Zona Euro (o défice aumentou 4 928 milhões de euros). O défice comercial das transações com os restantes países da UE cresceu 145 milhões de euros.



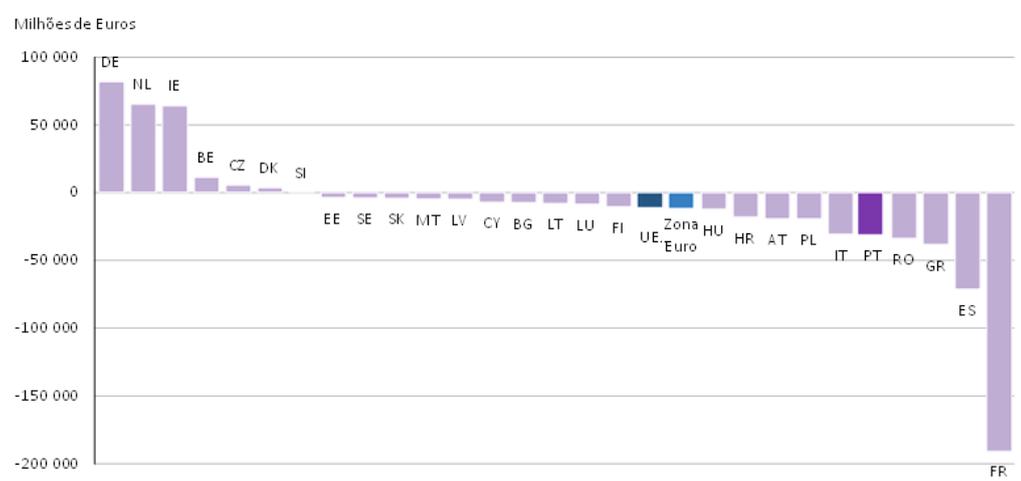
As transações com os parceiros Extra-UE originaram um aumento do défice de 6 435 milhões de euros, totalizando 10 239 milhões de euros.

**Figura 11. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial**  
Evolução anual do valor de 2013 a 2022



Portugal atingiu, em 2022, o quinto maior défice da balança comercial no conjunto dos países da União Europeia, totalizando 31 036 milhões de euros. A França foi o Estado-Membro que registou o maior défice comercial, enquanto a Alemanha registou o maior excedente.

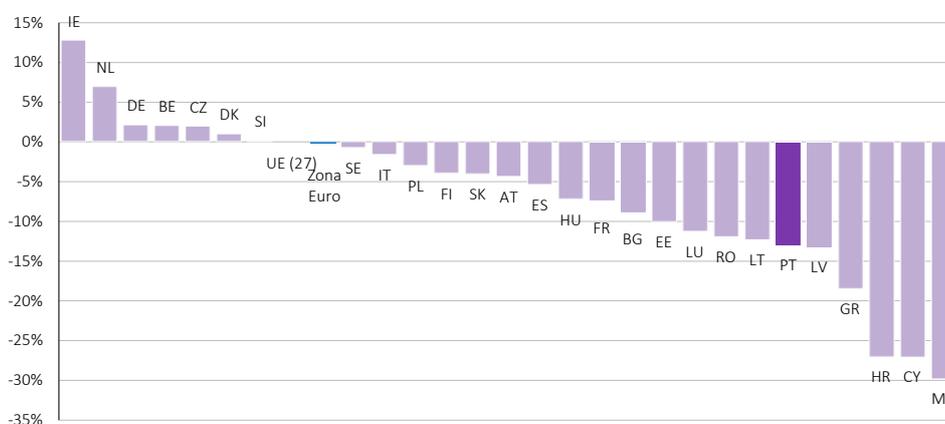
**Figura 12. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial**  
Saldo da Balança Comercial dos Estados Membros da União Europeia, 2022





O défice da balança comercial de Portugal correspondeu a -13,0% do PIB, em 2022, a sexta proporção mais negativa de entre os Estados Membros da União Europeia. Malta, Chipre e Croácia destacam-se com as proporções mais negativas (maiores pesos do défice no PIB) e, em sentido contrário, surge a Irlanda com o maior peso do excedente no PIB, seguindo-se os Países Baixos e a Alemanha.

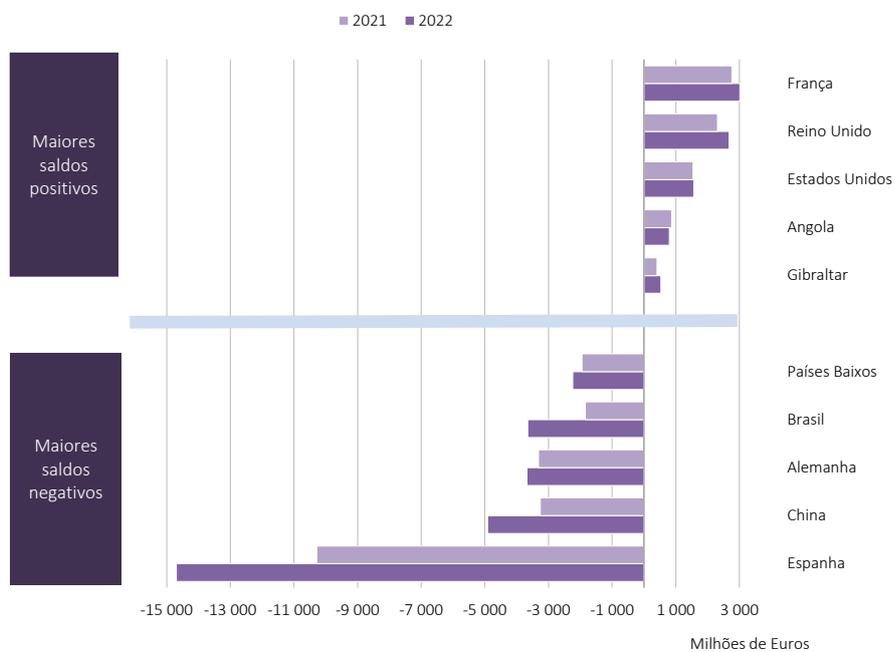
**Figura 13. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial**  
**Balança Comercial dos Estados Membros da União Europeia, em % do PIB, 2022**



**Fontes:** Dados do PIB a preços de mercado (preços correntes): Comissão Europeia, Eurostat (data de extração: 2023/06/07) – valores provisórios para Bélgica, Bulgária, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Croácia, Chipre, Luxemburgo, Hungria, Países Baixos, Portugal e Roménia. Dados do Saldo da Balança Comercial de Bens: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (data de extração: 2023/06/01).

Em 2022, os maiores défices comerciais de Portugal continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, China e Alemanha, embora com troca de posições entre a China e a Alemanha. O maior excedente manteve-se nas trocas com França. Os 2º e 3º maiores excedentes continuaram a verificar-se nas transações com Reino Unido e Estados Unidos, respetivamente.

Figura 14. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial  
Evolução dos principais saldos por países parceiros em 2022



**Notas:**

1. Nesta análise, foram usadas designações simplificadas da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: “Produtos alimentares e bebidas”;
- Fornecimentos industriais: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- Máquinas e outros bens de capital: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- Material de transporte: “Material de transporte e acessórios”;
- Bens de consumo: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- Outros bens: “Bens não especificados noutra categoria”.



## NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas, assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020, já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CIF – Custo, Seguro e Frete

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

FOB – Franco a Bordo

NC – Nomenclatura Combinada

PIB – Produto Interno Bruto

TVA – Taxa de Variação Anual

UE – União Europeia

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Comércio Internacional no portal do INE](#).